

A DESCOBERTA DO SENTIDO DA VIDA NO SOFRIMENTO: PACIENTES ONCOLÓGICOS E A VIVÊNCIA DOS VALORES

Ana Katya de Oliveira Moreira¹, Profa. Me. Danielle Feitosa Araújo²

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender, à luz da logoterapia, as estratégias de enfrentamento que os pacientes oncológicos recorrem para dar sentido ao sofrimento inevitável, identificar o posicionamento perante a vida e a morte em decorrência do câncer, e entender como a vivência dos valores o conduzem a encontrar o sentido da vida. Iniciamos apresentando um panorama do câncer na atualidade, com base nas estimativas de incidência e mortalidade da doença no mundo e as repercussões do diagnóstico na vida do paciente. Em seguida, abordamos os fundamentos da logoterapia, que compreende o ser humano como um ser em busca de sentido e parte do pressuposto que em todas as situações a vida tem sentido, mesmo diante de uma tragédia. Somente a pessoa humana é capaz de se elevar acima de si mesmo e dar sentido ao seu sofrimento. Por fim, discutimos o sentido da vida no processo de adoecimento do paciente com câncer, evidenciando as estratégias de enfrentamento utilizadas para encontrar sentido no sofrimento. Realizou-se uma pesquisa de revisão bibliográfica, referente à logoterapia e análise existencial, e voltada para o paciente oncológico. Constatou-se que, apesar das limitações impostas pelo câncer, é possível encontrar sentido no sofrimento na realização de valores atitudinais.

PALAVRAS-CHAVES: Sentido da vida; Logoterapia; Oncologia; Psicologia.

ABSTRACT

This study aims to understand, in the light of logotherapy, the coping strategies that cancer patients use to give meaning to inevitable suffering, identify the positioning towards life and death as a result of cancer, and understand how the experience of values lead to finding the meaning of life. We begin by presenting an overview of cancer today, based on estimates of the disease's incidence and mortality worldwide and the repercussions of the diagnosis on the patient's life. Next, we address the foundations of logotherapy, which understands the human being as a being in search of meaning and based on the assumption that in all situations life has meaning, even in the face of a tragedy. Only the human person is capable of rising above himself and giving meaning to his suffering. Finally, we discuss the meaning of life in the cancer patient's illness process, highlighting the coping strategies used to find meaning in suffering. A bibliographical review research was carried out, referring to logotherapy and existential analysis, and focused on cancer patients. It was found that, despite the limitations imposed by cancer, it is possible to find meaning in suffering in the realization of attitudinal values.

KEYWORDS: Meaning of life; Logotherapy; Oncology; Psychology.

1 INTRODUÇÃO

Questionar-se acerca do propósito da existência é próprio da natureza humana e ninguém está isento desta inquietação. Será que existe realmente um propósito para cada pessoa, ou a existência humana é mero produto do acaso? O ser humano é motivado a este questionamento na medida em que o sentimento de vazio interior se manifesta.

Mas, como é possível ao ser humano encontrar o sentido da vida quando se depara com uma grave enfermidade? O ser humano tende ao desespero, quando é confrontado com um diagnóstico de uma doença oncológica. O impacto desse diagnóstico desencadeia um sofrimento psicológico no paciente que muitas vezes resulta em adoecimento. Apesar dos avanços no tratamento do câncer, é difícil não associar a doença à morte. Desse modo, o adoecimento não se encerra no biológico, mas perpassa a existência em todas as dimensões, psicofísicas, sociais e espirituais.

Diante do sofrimento psíquico e do processo de vivência do luto antecipatório, o paciente e seus familiares necessitam do suporte de uma equipe de saúde com profissionais qualificados. Neste contexto, o profissional de psicologia é desafiado a acolher a singularidade existencial do paciente oncológico, com suas incertezas relacionadas ao futuro, aos projetos de vida, à perda da autonomia, às limitações inerentes ao adoecimento e ao medo da morte. Ele deve auxiliar o processo de cuidado do paciente, propiciando um diálogo e atuando como elo entre o paciente, familiares, seus cuidadores e a equipe de saúde, acolhendo, esclarecendo informações e oferecendo o suporte necessário até o fim do tratamento.

Viktor Emil Frankl (1905-1997) fundou a Logoterapia, escola psicológica de caráter fenomenológico, existencial e humanista, também conhecida como a Psicoterapia do Sentido da Vida. De acordo com Frankl, o ser humano tem uma sede existencial de sentido e só se satisfaz quando o encontra, somente quando “preenche um sentido lá fora, no mundo, é que ele realizará a si mesmo” (Frankl, 2011, p.38). Existe um sentido específico para cada indivíduo, sentido esse que se conserva até o último suspiro.

Viktor Frankl apresenta a existência humana como algo intencional. Na visão do autor, o ser humano é único e insubstituível, e para cada um, existe uma tarefa concreta, que ninguém mais está apto a realizar (Frankl, 2011). Assim como uma peça de um grande quebra cabeça, cada pessoa possui um lugar predeterminado que precisa ser ocupado. Desta forma, o ser humano é convocado a ocupar seu lugar no mundo, através da concretude do sentido da vida.

Diante do exposto, este estudo tem por objetivo compreender, à luz da logoterapia e análise existencial, quais são as estratégias de enfrentamento que os pacientes oncológicos recorrem para dar sentido ao sofrimento inevitável, identificar o posicionamento perante a vida e a morte em decorrência de uma doença crônica como o câncer, e entender como a vivência dos valores o conduz a encontrar o sentido da vida. Para atender esse objetivo, este artigo foi dividido em três seções.

Na primeira sessão, apresentamos um panorama da doença oncológica na atualidade, com base nas estimativas de incidência e mortalidade do câncer no mundo e nas repercussões do diagnóstico na vida do paciente. Em seguida, abordamos os fundamentos da logoterapia e análise existencial, que compreende o ser humano como um ser em busca de sentido. A logoterapia parte do pressuposto que em todas as situações a vida tem sentido, mesmo diante de uma tragédia. Somente a pessoa humana é capaz de se elevar acima de si mesmo e dar sentido ao seu sofrimento. Na última sessão, discutimos o sentido da vida no processo de adoecimento do paciente com câncer, evidenciando as estratégias de enfrentamento que os mesmos utilizam para encontrar sentido no sofrimento e dar forma aquilo que não escolheu.

Considera-se relevante a produção de trabalhos acadêmicos sobre a Teoria Frankliana no contexto do adoecimento, pois se observa que o paciente tende ao desespero quando é diagnosticado com uma doença oncológica, desencadeando, assim, um processo de luto. Entende-se que a logoterapia convoca o ser humano a olhar para além dos obstáculos impostos pela doença, possibilitando a descoberta do sentido para lutar pela vida.

Para a realização do trabalho foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, utilizando como metodologia a revisão bibliográfica. Foram consultadas as obras de Viktor E. Frankl, dentre outros autores no contexto da Logoterapia e Análise Existencial, bem como, estudos relacionados ao câncer na atualidade. Realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), PePSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), os artigos divulgados entre os anos de 2013 a 2023, além de revistas eletrônicas e *sites*.

2 O DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO

Precisamente aí, onde nos encontramos desamparados e desesperados, quando enfrentamos situações que não podem mudar, precisamente aí é que somos chamados, e nos é exigido, mudar a nós mesmos (Frankl, 2015b, p.30).

E se for câncer? O medo da confirmação de uma doença oncológica pode retardar o diagnóstico e, conseqüentemente, as chances de cura. Para muitos pacientes, o luto inicia com o diagnóstico, pois, diante da realidade desconhecida, a notícia soa como uma sentença de morte, representando uma ameaça a tudo que estava planejado. O sofrimento psíquico ocasionado pela doença e pelo tratamento, muitas vezes invasivo e mutilador, e as expectativas relacionadas à cura, estão presentes no cotidiano do paciente (Dib *et al.*, 2022).

Considerado como o principal problema de saúde pública do mundo, o câncer alcança patamares elevados de mortalidade populacional (INCA, 2022). As estatísticas apontam que a cada cinco pessoas no mundo, uma corre o risco de desenvolver doenças oncológicas, e uma em cada dez morrerá da doença (Ferlay *et al.*, 2021). De acordo com os dados levantados pela Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC, 2023), em 2020, ocorreram cerca de 19,3 milhões de novos casos e aproximadamente 10 milhões de mortes de câncer no mundo. A prevalência para 5 anos é de 50,6 milhões de casos de câncer em todo o mundo. Para o Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2022) estima que, para o triênio de 2023 a 2025, sejam registrados 704 mil novos casos da doença, sendo 48,5% dos casos em homens e 51,5% em mulheres. No Estado do Ceará, a estimativa de novos casos de câncer chega a 31,3 mil.

Entre os principais tipos de câncer mais incidentes no mundo, segundo o INCA (2022), o câncer de mama feminina aparece em primeiro lugar, com 2,3 milhões de novos casos, seguido pelo câncer de pulmão (2,2 milhões), de cólon e reto (1,9 milhão), de próstata (1,4 milhão), e pele não melanoma (1,2 milhão). De acordo com o sexo, em homens, o câncer com maior incidência é de pulmão com 1,4 milhão dos novos casos, seguido do câncer de próstata (1,4 milhão), e de cólon e reto (1 milhão). No caso das mulheres, o câncer de mama é o mais frequente, com 2,3 milhões de novos casos, seguido pelo câncer de cólon e reto (865 mil), de pulmão (771 mil), e de colo do útero (604 mil).

Podendo surgir em qualquer parte do corpo, o câncer atinge os órgãos em diferentes estágios, podendo ser mais ou menos agressivos. A classificação dos diversos tipos de câncer está relacionada com a localização primária do tumor: tumores de cabeça e pescoço, de mama, de pele, do sistema digestivo, do sistema urinário, do cérebro e do sistema nervoso, do sistema

endócrino, do sangue e do sistema linfático, dos ossos e tecidos moles, pulmonares, bem como, outros tumores raros (INCA, 2020).

A depender da localização e da extensão do câncer no organismo do indivíduo, ou seja, do estadiamento, será possível planejar como será o tratamento, seja através de cirurgia, radioterapia, quimioterapia ou transplante de medula óssea (INCA, 2022). É fundamental identificar o tratamento apropriado para cada paciente, como também, como está sendo a resposta a esse tratamento, se a doença está apresentando regressão ou não.

Quando a doença apresenta regressão com os tratamentos, as intervenções continuarão direcionadas para a cura ou para o controle do avanço da doença. Caso não haja resposta às intervenções terapêuticas, o objetivo da equipe de saúde se volta aos cuidados com o alívio da dor e uma qualidade de vida digna ao paciente (Almeida *et al.*, 2022).

3. LOGOTERAPIA E ANÁLISE EXISTENCIAL

É preciso deixar perfeitamente claro, no entanto, que o sofrimento não é de modo algum necessário para encontrar sentido. Insisto apenas que o sentido é possível mesmo a despeito do sofrimento – desde que, naturalmente, o sofrimento seja inevitável (Frankl, 2006, p.101).

Viktor E. Frankl, fundador da Escola de Logoterapia e Análise Existencial, vivenciou um grande vazio interior quando, ainda criança, tomou consciência da morte (Aquino, 2014). Extremamente angustiado, refletindo sobre a finitude da vida humana, pensou ele – Se toda criatura morre, qual é o sentido da vida? Este questionamento norteou sua existência a ponto de declarar que o sentido de sua vida estava em ajudar as pessoas a encontrarem o sentido de suas vidas (Frankl, 2011).

A logoterapia define o homem como um ser tridimensional. Além das dimensões somática e psíquica, ele possui a dimensão espiritual ou noética. É na dimensão espiritual que se encontram as especificidades humanas, onde “localiza-se a tomada de posição, livre, em face das condições corporais e de existência psíquica”, assim como, “as decisões pessoais da vontade, intencionalidade, interesse prático e artístico, pensamento criativo, religiosidade, senso ético (‘consciência moral’), compreensão de valor” (Lukas, 1989, p.28-29).

A partir do entendimento que o homem é um ser-em-situação, somente em um universo de possibilidades que ele pode ser entendido. A dinâmica da vida exige do ser humano, para cada situação, uma atitude concreta. Frankl (1986) aponta a consciência humana como um

“órgão-sentido”, e a define como a “capacidade humana de encontrar o sentido escondido por trás de cada situação singular” (Frankl, 2011, p.108). A perspectiva antropológica proposta por Frankl (2011) está fundamentada em três pilares: Liberdade da vontade, Vontade de sentido e Sentido da vida.

A **liberdade da vontade** é compreendida pela autodeterminação da pessoa humana, na qual a própria é livre para tomar uma posição diante dos condicionamentos biológicos, psicológicos ou sociológicos, ou seja, daquilo que se apresenta como destino. Segundo Frankl (2017), a essência do ser humano é a liberdade. A denominação “pessoa” só pode ser usada para “aquilo que pode se comportar livremente”. Mas, é possível falar de liberdade humana em um campo de extermínio Nazista?

Frankl (2006) descreve as experiências que vivenciou como prisioneiro nos campos de concentração, durante a 2ª Guerra Mundial. Relata que os prisioneiros eram submetidos às piores condições possíveis. Viviam em ambientes sem nenhuma condição de higiene, esfarrapados, famintos, e sem medicamentos. Sofriam torturas constantes, tanto física como psíquica, pois sabiam que a qualquer momento poderiam morrer nas câmaras de gás. Eram tratados como se não fossem pessoas. Diante da situação limite a qual os prisioneiros se encontravam, Frankl constatou que o ser humano pode ser privado de tudo, menos da liberdade última de assumir uma atitude alternativa frente às condições dadas.

Não preciso de que ninguém me chame a atenção para a condicionalidade do homem: - afinal de contas, eu sou especialista em duas matérias, neurologia e psiquiatria, e nessa qualidade sei muito bem da condicionalidade biopsicológica do homem; acontece, porém, que não sou apenas especialista em duas matérias, sou também sobrevivente de quatro campos de concentração, e por isso também sei perfeitamente até onde vai a liberdade do homem, que é capaz de se elevar acima de toda a sua condicionalidade e de resistir às mais rigorosas e duras condições e circunstâncias, escorando-se naquela força que costumo denominar o poder de resistência do espírito (Frankl, 1986, p. 41).

Por que a maioria das pessoas sucumbiram a situação, renunciando à liberdade e à dignidade, virando mero joguete e objeto das condições externas, enquanto outras pessoas conseguiram agir "fora do esquema" de um "típico" prisioneiro do campo de concentração? Para Frankl, o fator determinante se chama “decisão”. Embora as condições impostas sejam as mais adversas, o ser humano possui a liberdade de escolha, de tomar uma decisão diante de todos os condicionamentos impostos.

Liberdade só pode ser liberdade em face de um destino, um livre comportar-se perante o destino. Sem dúvida, o homem é livre; mas isto não significa que esteja flutuando, por assim dizer, num espaço sem ar, pois, ao contrário, acha-se envolvido por uma série de vínculos. Estes vínculos, contudo, são os pontos de arranque para sua liberdade (Frankl, 1986, p.120).

Portanto, o ser humano é livre, não livre de destinos, mas é livre para tomar uma posição diante dos condicionamentos biopsicossociais; é livre e responsável, para a realização de valores e o preenchimento do sentido de sua existência (Frankl, 1978). Ele é definido por suas atitudes diante de tudo daquilo que não pode mudar.

A **vontade de sentido** é definida por Frankl (2011, p.50) como “o esforço mais básico do homem na direção de encontrar e realizar sentidos e propósitos”.

A autotranscendência assinala o fato antropológico fundamental de que a existência do homem sempre se refere a alguma coisa que não ela mesma – a algo ou a alguém, isto é, a um objetivo a ser alcançado ou à existência de outra pessoa que ele encontre. Na verdade, o homem só se torna homem e só é completamente ele mesmo quando fica absorvido pela dedicação a uma tarefa, quando se esquece de si mesmo no serviço a uma causa, ou no amor a uma outra pessoa. É como o olho, que só pode cumprir sua função de ver o mundo enquanto não vê a si próprio (Frankl, 1991, p.18).

Ao afirmar que “o homem é um ser aberto ao mundo” (Frankl, 2011, p.45), a logoterapia se opõe às teorias motivacionais, onde a motivação é a própria pessoa e seu mundo interior. De acordo com o autor, o homem não precisa da homeostase, de um estado livre de tensões, “mas antes a busca e a luta por um objetivo que valha a pena, uma tarefa escolhida livremente” (Frankl, 2006, p.96). A preocupação excessiva com a autorrealização e a felicidade pode resultar em uma frustração da vontade de sentido, em um vazio existencial. Em contraposição ao princípio da homeostase, Frankl aponta a noodinâmica como a tensão que se estabelece entre o homem e o sentido, entre o ser e o dever-ser, isto é, a dinâmica existencial num campo polarizado de tensão, onde um polo está representado por um sentido a ser cumprido e o outro polo, pela pessoa que deve cumprir (Frankl, 1986; 2006).

A autorrealização, se transformada num fim em si mesmo, contradiz o caráter autotranscendente da existência humana. Assim como a felicidade, a autorrealização aparece como efeito, isto é, o efeito da realização de um sentido. Apenas na medida em que o homem preenche um sentido lá fora, no mundo, é que ele realizará a si mesmo. Se ele decide realizar a si mesmo, ao invés de preencher um sentido, a autorrealização perde imediatamente sua razão de ser (Frankl, 2011, p.52-53).

O **sentido da vida** é uma potencialidade humana a ser encontrada pelo próprio homem no seu meio externo. Frankl (2011) elencou as principais categorias de valores que conduzem

o homem para encontrar o sentido da vida, e dividiu em três grupos: Valores de Criação, Valores de Experiência (ou vivenciais) e Valores de Atitude. Os valores da criação se referem àquilo que o homem oferece para o mundo, as ações, dedicar-se a criação de uma obra ou um trabalho. Nos valores de experiência, o sentido pode ser encontrado naquilo que o mundo oferece, ou seja, na experiência da beleza, da natureza, da cultura, no encontro com o outro, no amor.

Os valores de atitude estão relacionados “à atitude que se toma, à postura que se adota diante da vida, quando se é defrontado com um destino que não se pode mudar” (Frankl, 2011, p.91), quando se sofre com dignidade e com sentido diante de situação trágica. Para Frankl (2017), a Logoterapia evidencia a capacidade humana em transformar o sofrimento em uma conquista; transformar a culpa em uma chance de mudança; e a transitoriedade da existência humana ser transformada em uma ocasião para se fazer responsável. Apesar da tríade trágica – sofrimento, culpa e morte – o homem pode encontrar o sentido e dizer “sim à vida”.

4. A BUSCA DE SENTIDO DIANTE DO SOFRIMENTO INEVITÁVEL

Se é que a vida tem sentido, também o sofrimento necessariamente o terá. Afinal de contas, o sofrimento faz parte da vida, de alguma forma, do mesmo modo que o destino e a morte. Aflição e morte fazem parte da existência como um todo (Frankl, 2006, P.67).

As pesquisas apresentam um panorama preocupante em relação ao câncer no mundo. As estatísticas, que relacionam fatos e números, quantificam milhares e milhares de pessoas diagnosticadas com câncer. No entanto, o fenômeno de como esse diagnóstico atravessa a subjetividade de cada uma dessas pessoas não se traduz em números. A pergunta não é “quantas”, mas, “quem” são essas pessoas? Em cada número, uma singularidade, um mundo particular repleto de sonhos, de vida e sentidos a serem descobertos e realizados. Em virtude de sua unicidade, as estratégias de enfrentamento que cada paciente oncológico utiliza, são totalmente distintas.

O diagnóstico de câncer repercute de forma imediata na vida do indivíduo, que nunca está preparado para receber essa notícia. Embora com reações diferentes, ninguém consegue ficar indiferente. Os desdobramentos do processo de adoecimento, a ideia da morte iminente, o medo, as dúvidas em relação ao tratamento, coagem o paciente oncológico à construção de sentidos para o adoecimento, como também, a viver nas condições impostas (Reis et al., 2017).

Muitos pacientes vivenciam sintomas depressivos, ansiosos e estressores em níveis elevados, que podem acarretar prejuízos na busca da remissão da doença (Galvão et al., 2021).

A descoberta do sentido da vida em situações limite, como na vivência de uma doença crônica, “possibilita a resignificação da existência potencializando estratégias de enfrentamento mais douradoras, melhora na aderência no tratamento e ajuda a ter uma visão mais favorável do futuro” (Medeiros, 2019, p.118).

Frankl (2011, p. 90) afirma que “a experiência mais nobre do sentido se reserva àquelas pessoas que, privadas da possibilidade do trabalho ou do amor, escolhem livremente uma atitude afirmativa da vida, erguendo-se por sobre si mesmas e crescendo para além de si”. O sentido tem valor de sobrevivência, uma vez que a ausência de sentido, enquanto experiência subjetiva, fragiliza o ser no mundo: “Ouso dizer que nada no mundo contribui tão efetivamente para a sobrevivência, mesmo nas piores condições, como saber que a vida da gente tem um sentido” (Frankl, 2006, p.95).

4.1 O sentido e as categorias de valores

Para a logoterapia, a autotranscendência e o autodistanciamento se revelam como características especificamente humanas, pois somente a criatura humana é capaz de “elevar-se sobre si, de julgar e avaliar as próprias ações” (Frankl, 2011, p.28). Nesse sentido, o espiritual humano não está susceptível a patologias, não é vulnerável ao adoecimento, pois, ele se eleva além do campo psicofísico. A partir desse olhar, a logoterapia volta sua atenção para as potencialidades do ser humano, direcionando-o a perceber que ele está sendo questionado pela vida a descobrir e realizar um sentido (Frankl, 2006).

No entanto, o logoterapeuta, “não pode mostrar-lhe o que é o sentido, mas pode indicarlhe que há um sentido, e que a vida a conserva: a vida se mantém cheia de sentido, sob quaisquer condições” (Frankl, 2011, p.9-10). Nessa perspectiva, “o papel do logoterapeuta consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente de modo que todo o espectro do sentido em potencial se torne consciente e visível para ele” (Frankl, 2006, p.99).

Como apresentado anteriormente, o ser humano pode encontrar o sentido da vida na vivência dos valores de criação, dos valores de experiência e dos valores de atitude. Contudo, a depender da gravidade e comprometimento causado pela enfermidade, nem sempre todos os valores estarão disponíveis para o paciente. As limitações impostas pela doença podem impedir ao paciente realizar as atividades laborais, a criar algo para o mundo, como também, impossibilitá-lo a desfrutar as experiências que tanto proporcionavam encanto, como apreciar o mar, a arte, confraternizar-se com as pessoas amadas.

(...) Só quando o homem já não tem nenhuma possibilidade de realizar valores criadores; só quando ele já não está realmente em condições de configurar o destino – só então pode realizar os valores de atitude; só nessa altura tem algum sentido "carregar a sua cruz". A essência de um valor de atitude reside precisamente no modo como um homem se submete ao irremediável; quer dizer: o pressuposto da verdadeira realização dos valores de atitude consiste em se tratar realmente de qualquer coisa de irremediável (Frankl, 1986, p. 155).

4.2 Os valores de Atitude diante de um câncer incurável

Quando já não somos capazes de mudar uma situação – podemos pensar numa doença incurável, como um câncer que não se pode mais operar – somos desafiados a mudar a nós próprios (Frankl, 2006, p.101).

A teoria frankliana (2011, p.94) define os valores de atitude como as atitudes significativas diante da tríade trágica, ou seja, da dor, da culpa e da morte, pois, “não há um único ser humano que possa dizer que jamais sofreu, que jamais falhou e que não morrerá”. Para o autor, “os valores de atitude constituem os mais altos valores possíveis. O sentido do sofrimento – do inevitável e inescapável sofrimento em si, obviamente – constitui o mais profundo sentido possível” (Frankl, 2011, p. 97). Em qualquer circunstância, a vida tem um sentido, mesmo diante de uma tragédia.

A tese do otimismo trágico, isto é, o potencial que o ser humano possui em tirar o melhor de cada situação trágica, permite: “1. Transformar o sofrimento numa conquista e numa realização humana; 2. Extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. Fazer da transitoriedade da vida um incentivo para realizar ações responsáveis” (Frankl, 2006, p.119).

Existem pacientes que se culpam por terem adoecido, consideram o câncer como uma punição por seus hábitos e escolhas de vida. Outros culpam a Deus e o questionam: Por que isso está acontecendo comigo? Por quê? De acordo com Frankl (2017), a pergunta deveria ser “para quê?”, pois, “enquanto o indivíduo não for capaz de descobrir nenhum sentido em seu sofrimento, ele estará propenso ao desespero e, em certas condições, ao suicídio”¹. Benites *et al.* (2017), aponta que a experiência do adoecimento pode se configurar como algo repleto de sentido, pois quando o paciente encontra um sentido para seguir adiante, ele transcende as dificuldades imediatas impostas pelas circunstâncias.

¹ Entrevista com Viktor Frankl: a descoberta de um sentido no sofrimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iIRNmwnVuWk>

A fé, uma vez manifestada pelo paciente oncológico, contribui para a aceitação do diagnóstico e a adesão ao tratamento. Frankl (2015a, p. 58) afirma que “sempre houve em nós uma tendência inconsciente em direção a Deus, sempre tivemos uma ligação intencional, embora inconsciente, com Deus”. A via pela qual a pessoa religiosa consegue acessar a dimensão divina, ou ultra-humana, é somente através da fé, e não pelo conhecimento. Pela fé, a pessoa se lança com confiança nas mãos de seu Deus.

Nesse sentido, a espiritualidade constitui um importante suporte para o enfrentamento da doença (Dib *et al.*, 2022). A crença religiosa possibilita ao paciente “atribuir sentido a seu sofrimento e utilizar estratégias de enfrentamento relacionadas a sua fé, manifestando uma melhor qualidade de vida na vivência com a doença” (Medeiros, 2019, p. 118). A autora também evidencia que a família atua como um alicerce fundamental, um vínculo de sustento existencial para o paciente oncológico. O desejo de estar com seus familiares o motiva a cuidar da sua saúde, na perspectiva de se restabelecer e de ser útil para aqueles que ama.

E quando não há mais possibilidades de cura e o paciente se encontra diante da morte? A finitude e a temporalidade são aspectos inerentes ao ser humano, no entanto, o confronto com a morte parece tirar o sentido da vida. “Poderá a morte realmente corroer esse sentido que caracteriza a vida?” (Frankl, 1986, p.109). Frankl (2006) afirma que a transitoriedade da vida estimula e desafia o ser humano a fazer o melhor uso possível de cada momento da vida.

Diante da morte iminente, o paciente é convocado a refletir sobre o sentido de sua existência e a entender a sua responsabilidade perante uma vida que só se vive uma vez. Não é a duração da existência que possibilita uma vida plena de sentido, mas sim, o sentido único que se atribui a cada situação de uma vida finita. Frankl (1986) reflete sobre a finitude e a temporalidade por meio da metáfora: “Mesmo que se apague, não se pode dizer que uma tocha não teve sentido no seu resplendor, enquanto iluminou; em compensação, o que não tem sentido nenhum é tomar uma tocha apagada e desatar a correr com ela, mesmo que a corrida nunca acabe” (Frankl, 1986, p.113).

O presente é a fronteira entre a não-realidade do futuro e a realidade eterna do passado. Justamente por isso é a "linha demarcatória da eternidade"; em outras palavras, a eternidade é finita: estende-se só até o presente, o momento presente em que escolhemos o que desejamos admitir na eternidade. A fronteira da eternidade é onde, a cada momento de nossas vidas, é tomada a decisão sobre o que queremos eternizar ou não (Frankl, 2005, p.101).

Benites *et al.* (2017) evidenciou em seu estudo que, diante da evolução da doença oncológica e a impossibilidade de cura ou reversão, o ser humano é confrontado com a morte e com o fim de seu projeto existencial. O autor destaca a importância da *dimensão espiritual* no processo de aceitação da morte e na *busca de sentido* para a vida, uma vez que as vivências de transcendência que a prática da espiritualidade e da fé propiciam, “promovem a busca de sentido e de resignificação de diversos aspectos da vida humana, redimensionando valores e o próprio processo de morrer” (p.277).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a realização desse estudo surgiu do interesse em compreender as estratégias de enfrentamento de pacientes diagnosticados com uma doença crônica, no caso específico, o câncer. Constatou-se que, apesar das limitações impostas pela doença oncológica, é possível encontrar sentido no sofrimento, na realização de valores atitudinais. Nesse sentido, a vivência da religiosidade aparece como um importante suporte ao paciente para dar sentido ao sofrimento inevitável.

O adoecimento oncológico convoca o indivíduo a refletir sobre a existência, colocando a morte como possibilidade. A logoterapia oferece um espaço de reflexão para o paciente com câncer, ampliando seu campo visual para a descoberta do sentido em potencial. Perceber que a vida tem sentido, mesmo diante de uma doença potencialmente mortal, propicia a resignificação existencial, bem como a mudança de percepções em relação à vida. A partir da dimensão espiritual, o paciente consegue tomar posição, dar forma àquilo que ele não escolheu e encontrar sentido no adoecimento.

Considera-se escassa a quantidade de estudos sobre a fundamentação teórica da logoterapia e análise existencial, voltados para pacientes oncológicos. Entre as produções científicas encontradas sobre o tema proposto, destacaram-se autores da área de enfermagem. Observou-se que há poucos estudos na área da Psicologia acerca dessa questão. Evidencia-se a necessidade de novas produções científicas acerca do sentido da vida no sofrimento do adoecimento oncológico.

Nos estudos consultados para a realização desse artigo, a religiosidade aparece como principal estratégia de enfrentamento que pacientes oncológicos recorrem para encontrar sentido diante de um quadro irreversível. No entanto, é importante salientar que Viktor Frankl

entende o espiritual no sentido antropológico e não no sentido do sagrado. O autor considera a experiência religiosa como uma das manifestações da dimensão espiritual.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T.A.A. **A presença não ignorada de Deus na obra de Viktor Frankl**. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

BENITES, A. C.; NEME, C. M. B.; SANTOS, M. A. **Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos**. Psicologia da Saúde. Estudos de psicologia. Campinas, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200008>. Acesso em: 05/10/2023.

DIB, R.V.; GOMES, A. M. T.; RAMOS, R. S.; FRANÇA, L. C. M.; PAES, L. S.; FLEURY, M. L. O. **Pacientes com câncer e suas representações sociais sobre a doença: Impactos e enfrentamentos do diagnóstico**. Revista Brasileira de Cancerologia, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n3.1935>. Acesso em: 10/09/2023.

FERLAY, J. *et al.* **Cancer statistics for the year 2020: an overview**. International Journal of Cancer, New York, Apr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijc.33588>. Acesso em: 07/08/2023.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. 16ª ed. (Revista). Tradução de Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis: Editora Vozes, 2015a.

FRANKL, Viktor E. **A psicoterapia na prática**. Tradução de C. M. Caon. Campinas, SP: Papirus, 1991.

FRANKL, Viktor E. **A Vontade de Sentido**. Fundamentos e aplicações da logoterapia. Tradução de Ivo Studart Pereira. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Em Busca de Sentido**. Um psicólogo no campo de concentração. 22ª ed. Tradução de Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

FRANKL, Viktor E. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Tradução de Renato Bittencourt. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FRANKL, Viktor E. **Logoterapia e Análise Existencial: Textos de seis décadas**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense, 2017.

FRANKL, Viktor E. **O Sofrimento de uma vida sem sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver**. Tradução de Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2015b.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e Sentido da Vida**. Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial. 2ª ed. Tradução de Alípio Maia de Castro. São Paulo: Quadrante, 1986.

FRANKL, Viktor E. **Um Sentido para a Vida**. Tradução de Victor Hugo Lapenta. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2005.

GALVÃO, E. M. V.; CALHEIROS, P. R. V.; CRISPI, P. T. B. **Ansiedade, depressão, estresse e sua relação com a qualidade e vida de pacientes com câncer na região norte do Brasil**. Contextos Clínic vol.14 n.1. São Leopoldo, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822021000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10/09/2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023**: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 06/08/2023.

INCA, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer**: abordagens básicas para o controle do câncer. 6ª.ed. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>. Acesso em: 09/08/2023

LUKAS, Elisabeth. **Logoterapia**: a força desafiadora do espírito – Métodos de logoterapia. Revisão de Silvana Cobucci. São Paulo: Edições Loyola, 1989.

MEDEIROS, Angélica Yolanda B. B. V. **A percepção do sentido da vida para o paciente com câncer**: um olhar logoterapêutico. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1015604>. Acesso em: 10/08/2023.

REIS, C. G. C.; FARIAS, C. P.; QUINTANA, A. M. **O vazio de sentido**: suporte da religiosidade para pacientes com câncer avançado. Psicologia: Ciência e Profissão, 37(1): 106-118. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000072015>. Acesso em: 10/09/2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. GLOBOCAN 2020: Estimated number of new cases in 2020, all cancers, both sexes, all ages. Lyon: IARC, 2023. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/populations/900-world-fact-sheets.pdf>. Acesso em: 09/08/2023.

ALMEIDA, H. R. A.; MELO, C. F.; ARAÚJO, D. F.; FERREIRA, K. P. M.; SALDANHA, A. A. W.; TEÓFILO, M. B. **Dignidade de Vida e Morte**: Terminalidade de pacientes com câncer em ortotanásia. Psicologia em Estudo v.27, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.48002>. Acesso em: 16/10/2023.

SOBRE OS AUTORES

Ana Katya de Oliveira Moreira² é Aluna do décimo semestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau.

Profa. Me. Danielle Feitosa Araújo³ é Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau. Mestre em Psicologia pela Universidade de Fortaleza. Especialista em Cancerologia pela Escola de Saúde Pública (ESP/CE).